

Diário de Notícias

São Paulo recicla pouco mais de 1% de todo lixo produzido diariamente

A maior cidade do país recicla pouco mais de 1% de todo o lixo produzido diariamente. Segundo dados da prefeitura de São Paulo, apenas 214 toneladas das 18,3 mil toneladas de resíduos sólidos coletados diariamente nas ruas da capital paulista são recicladas, o que representa 1,18% do total. A quantidade de lixo levada para os aterros sanitários só não é maior graças ao trabalho das cooperativas de reciclagem não conveniadas à prefeitura. Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), essas cooperativas reciclam quatro vezes mais do que é contabilizado, tendo em vista que menos de 10% dos catadores do município atuam nos centros de triagem da prefeitura.

"Hoje, somos cerca de 15 mil catadores na cidade e apenas 1,2 mil atuam nesses centros. Dos 56 núcleos de catadores, apenas 20 conseguiram o convênio", explica Eduardo Oliveira, coordenador do MNCR de São Paulo. Segundo ele, mais de 30 cooperativas fazem o trabalho de coleta e separação por conta própria e cada uma delas recicla, em média, 30 toneladas por dia. Ele calcula que o volume reciclado pelas cooperativas independentes chegue a cerca de 900 toneladas diárias.

As cooperativas que contam com o convênio têm à disposição caminhões com motoristas, combustível e manutenção, equipamentos de trabalho, além do galpão e consumos de energia e água, segundo informações da prefeitura. "Se esse apoio fosse ampliado, o percentual de reciclagem poderia chegar a 70%", avalia Oliveira. Segundo o movimento, seria necessário um centro de triagem em cada um dos 96 distritos da capital.

A opinião é compartilhada pelo consultor das Nações Unidas para o Meio Ambiente no Brasil, Sabetai Calderoni. "Seriam

necessários pontos estratégicos, pelo menos, a cada 200 mil habitantes", avalia. Ele acredita que as centrais são a forma mais eficaz para ampliar o percentual de reciclagem. "Não adianta querer culpar a população porque não separa o lixo, dizer que é um problema de educação ambiental de longo prazo", critica. Segundo o consultor, os municípios poderiam reciclar quase 100% dos resíduos produzidos, a exemplo da Holanda (97%) e da Suécia (99%).

Para Calderoni, o investimento privado é o melhor meio de viabilizar os centros. "Assim como a prefeitura faz a licitação para o aterro, que terceirize para a implantação das centrais de reciclagem. Vai gastar muito menos do que gasta com aterro." De acordo com Calderoni, o município gasta de R\$ 1,5 bilhão por ano para a destinação correta do lixo. Somente com transporte, o custo chega a dois terços desse total.

O consultor explica que, com a instalação dos pontos estratégicos de coleta, a distância percorrida pelos caminhões reduziria em até 90%, considerando que os aterros, normalmente, estão localizados em áreas mais periféricas das cidades. "Com isso, você reduziria o número de acidentes, a poluição envolvida e os custos diminuiriam. Além disso, você não deixaria materiais em aterros. O que entra em uma central de manhã, sai do final do dia. No aterro, você só acumula", destaca.

A Prefeitura de São Paulo informou, por meio de nota da as-

essoria de imprensa da Secretaria de Serviços, que o Programa Socioambiental de Coleta Seletiva está sendo expandido gradativamente, mas que a ampliação depende, também, da capacidade de absorção dos resíduos recicláveis pelo mercado reciclador. Informou, ainda, que quatro centrais de triagem estão em implantação no município e que outras sete áreas estão em processo de desapropriação.

Falta de qualidade técnica de estudos compromete criação de áreas de conservação marinha no Brasil

A inclusão do compromisso com a proteção dos oceanos no documento da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, é celebrada pelo governo como uma das grandes vitórias nas negociações que precederam a reunião de cúpula do evento. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, ressaltou o esforço feito pela delegação brasileira para garantir que o tema fosse contemplado no texto.

"[Durante as negociações da Rio+20] o Brasil se dedicou à questão dos oceanos para ter uma referência no documento. Foi uma das nossas prioridades", disse ela.

Em suas últimas entrevistas, Izabella Teixeira tem reiterado a importância que o governo atribui a essa área. Nos últimos dias, negociadores brasileiros e estrangeiros buscaram consenso em torno de questões divergentes.

No caso dos oceanos, o debate seguia entremeado de rumores sobre as resistências norte-americana e japonesa de aderir ao compromisso de proteção em alto-mar. Depois que o texto foi concluído, na madrugada de terça-feira, o chefe da delegação norte-americana na Rio+20 negou que os Estados Unidos tenham tentado bloquear o acordo.

Apesar da posição brasileira pela inclusão do tema, o governo tem sofrido críticas de movimentos ambientalistas que consideram lento o processo de criação de áreas de conservação marinha. Ao ser perguntada sobre a estratégia brasileira para assegurar a proteção dessas áreas, Izabella Teixeira assegurou que as áreas de proteção marinha e costeira serão ampliadas.

Segundo a ministra, para ampliar as regiões protegidas “é preciso se basear em estudos e na legislação”. Sobre expectativas recentes em relação a áreas em Abrolhos, no sul da Bahia, ela disse que as análises que precedem a criação dessas unidades ainda não têm a qualidade técnica desejada.

“Não temos nenhuma restrição [à identificação de áreas de proteção]. Mas, os estudos não são sérios, é preciso se dedicar mais a isso”, acrescentou Izabella Teixeira.

Itaipu desenvolve projeto piloto para fornecer energias solar e eólica a Fernando de Noronha

A empresa Itaipu Binacional vem desenvolvendo projeto pio-

neiro no país para que a energia fornecida à Ilha de Fernando de Noronha, em Pernambuco, seja substituída por energias solar e eólica ainda este ano.

O presidente da Itaipu, Jorge Samek, informou durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que técnicos da empresa vêm trabalhando há vários anos em parceria com diversas empresas europeias, para desenvolver um sistema de baterias “altamente eficiente”, a partir do cloreto de sódio, que não causa danos ao meio ambiente.

Essas baterias armazenarão energia solar e eólica ao longo do dia para prover a ilha, com seus cerca de 3,5 mil habitantes, de uma energia “mais pura e renovável, que substituirá os atuais geradores da usina que fornece energia para Fernando de Noronha a partir do óleo diesel.

“É um sistema que vem sendo utilizado cada vez mais e que dá mais autonomia aos carros elétricos. O processo consiste em armazenar, durante o dia, a energia solar e também a proveniente dos ventos – abundantes na região – em baterias que acumularão energia para suprir as necessidades da ilha também durante a noite”.

Samek informou à Agência Brasil, que o projeto custará cerca de R\$ 17 milhões e está sendo desenvolvido a pedido da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), órgão do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

“A Finep solicitou a nós de

Itaipu um projeto que aproveitasse todo o sistema solar para abastecer de energia elétrica A Ilha de Fernando de Noronha. Durante o dia será feito o armazenamento energético proveniente do sol e dos ventos em baterias abastecidas com cloreto de sódio”, explicou.

Segundo o engenheiro Celso Novaes, responsável pelo projeto, a ideia inicial é instalar uma planta piloto de 4,3 megawatts (MW), o dobro das necessidades atuais da ilha. “Com a implantação do projeto, vamos viabilizar que uma comunidade isolada, que não tem rede de distribuição, possa aproveitar melhor a energia vinda do sol e dos ventos.

Segundo ele, a dificuldade inicial foi desenvolver um sistema que permitisse armazenar a energia produzida durante o dia para ser também utilizada à noite. “Basicamente, o conceito consiste em absorver as energias produzidas de forma aleatória (pelo sol e o vento) e sobre as quais você não tem controle, guardá-las em uma bateria especial, totalmente reciclável, e depois devolver essa energia na hora em que a demanda é maior – à noite”.

Novaes disse ainda que o sistema é baseado em nova tecnologia, testada em conjunto por empresas brasileiras e europeias. “É um estudo, uma inovação, que já está sendo discutida em fóruns por todo o mundo, inclusive em Roma e nos Estados Unidos, onde também são desenvolvidos projetos pilotos”.



Segundo o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), as cooperativas reciclam quatro vezes mais do que é divulgado.

ATÉ AGOSTO

SP promete mais veículos para levar mortos

Prefeitura prevê cinco novos veículos para transportar vítimas de morte natural, após convênio com o Estado. Hoje, há dias em que só um veículo atende. Familiares de mortos esperam até 11 horas. **A4**

Prefeitura promete **5 carros** para levar corpos até agosto

Veículos serão doados após assinatura de um convênio com o Estado, de acordo com superintendente

A prefeitura deve ter cinco novos carros para o transporte de vítimas de morte natural até agosto, segundo Roberto Tamura, superintendente do Serviço Funerário de São Paulo. Atualmente, dos quatro carros usados para o transporte dos corpos, apenas dois estão rodando. Um teve perda total e outro está com excesso de multas.

Segundo Tamura, os novos veículos serão doados pela Secretaria de Estado da Segurança Pública após a assinatura de um convênio entre a pasta e a prefeitura. "É preciso sair [o convênio]. Está desumana a situação [do Serviço Funerário]", afirmou Tamura. Ele disse ainda que o excesso de multas de um dos veículos não impede a prestação do serviço, mas não explicou porque o carro

está sem rodar.

Ontem, o **Agora** mostrou que o corpo uma pessoa que morre de causas naturais pode esperar até 11 horas para a remoção. Hoje, o Serviço Funerário conta com 117 carros: 33 estão em processo de baixa e 28 estão na oficina. Dos outros 56 veículos restantes, quatro fazem o recolhimento de corpos. A reportagem mostrou que há dias em que apenas um carro faz esse tipo de serviço.

Ainda segundo ele, o TCM (Tribunal de Contas do Município) impede que carros se-

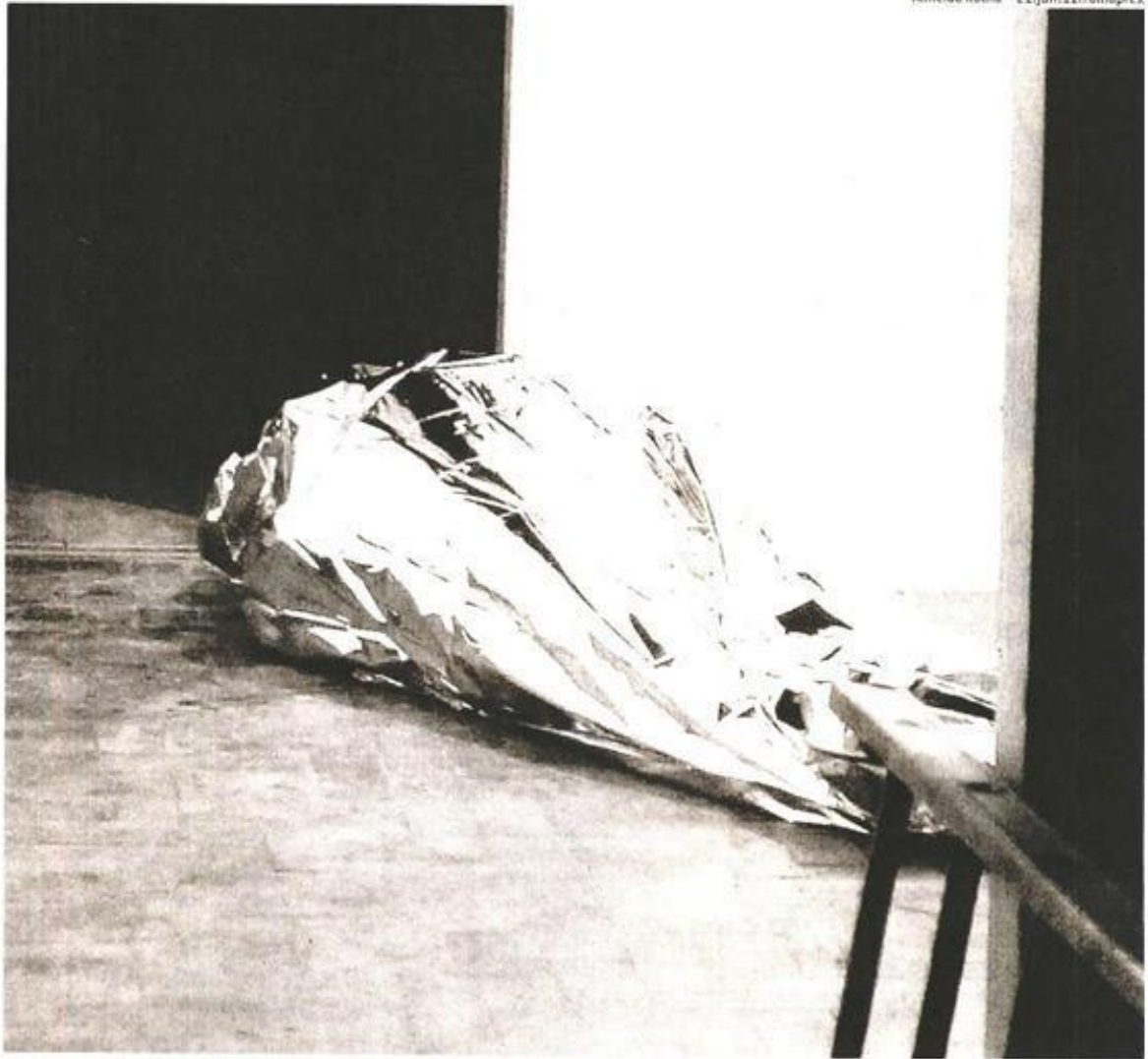
jam comprados ou alugados. O órgão entende que essa responsabilidade é do Estado, e não da prefeitura.

Segundo Tamura, o serviço de transferência de corpo para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito) era feito pelo IML (Instituto Médico Legal) até uma greve do órgão estadual em 1999. Na época, a prefeitura começou a ajudar o Estado de forma provisória. Treze anos depois, a prefeitura continua prestando o serviço, diz ele. O Estado confirma o diálogo para o convênio. **(Rafael Italiani)**

Corpo ficou 11 horas em obra

O corpo do pedreiro Antonio Ferreira da Silva, 49 anos, ficou por 11 horas em uma obra, à espera de um carro do Serviço Funerário, anteontem. Ele teve um mal súbito enquanto trabalhava em um sobrado na rua Cardeal Arcoverde, em Pinheiros, por volta das 10h.

A polícia notificou a prefeitura por volta das 12h30 sobre a remoção do corpo para o SVO. No entanto, ele foi retirado do local apenas às 23h30. Tamura disse que o caso será apurado. Segundo ele, a remoção de um corpo demora, no máximo, quatro horas. **(R1)**



■ O corpo do pedreiro Antonio Ferreira da Silva, que aguardou 11 horas pela remoção, anteontem; ele teve um mal súbito enquanto trabalhava numa obra

Televisão e Rádios

Teste mostra que população não pratica reciclagem da maneira correta

Emissora:TV GLOBO

Programa:JORNAL NACIONAL

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:23/06/2012 - 20:30

A equipe do Jornal Nacional foi às ruas verificar se os brasileiros estão preparados para a reciclagem. O Largo 13 conta com uma caçamba para lixo eletrônico, mas dentro dele há vários tipos de material, menos os eletrônicos. A reportagem mostra um teste realizado em que foram instaladas duas lixeiras, sendo uma reciclável e uma não reciclável. A população não destiguia qual era qual e misturava todo o tipo de lixo.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19916062&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Moradores de São Miguel pedem reformas e iluminação no canteiro central da principal avenida do bairro

Emissora:TV GLOBO

Programa:SPTV 1º EDIÇÃO

Tipo de Clipping:Tv

Data/Hora Fonte:22/06/2012 - 12:00

Moradores de São Miguel Paulista utilizam o canteiro central da principal avenida do bairro para fazer caminhadas, mas falta manutenção em equipamentos.

Os moradores reclamam que no canteiro da Avenida Professor Alípio de Barros falta reforma e pedem mais segurança para a região. Alguns equipamentos de ginástica estão quebrados. Durante a noite, as árvores colaboram na falta de iluminação do canteiro que, desde 2009, há apenas o suporte para os postes. A Subprefeitura de São Miguel Paulista mandou tampar as bases de iluminação para evitar acidentes. Procurado pela reportagem, o Ilume informa que trabalha em um projeto para implantar luminárias na avenida, mas não informou uma data para começar. A Subprefeitura irá tirar os equipamentos quebrados do canteiro. Âncora César Trali comenta que tem que tirar, mas deve repor.

Caminhada no canteiro central, Prefeitura, falta de iluminação, falta de segurança, Subprefeitura, Ilumi.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19907345&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Cidade de São Paulo recicla muito pouco mais de 1% de todo o lixo produzido diariamente

Emissora:RÁDIO CULTURA AM

Programa:Galeria

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:22/06/2012 - 09:03

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19904360&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

